

## FUTURO INTELIGENTE

### Cenário e Mercados

O mês se caracterizou por um movimento sincronizado de aumento de juros, puxados por uma expectativa de recuperação mais intensa da economia americana, na esteira dos pacotes fiscais que a nova administração vem implementando. Já no âmbito local, a piora dos números da pandemia forçou uma reavaliação da necessidade de novas medidas de auxílio, o que pesou sobre a já debilitada capacidade fiscal. O esforço da equipe econômica do governo tem sido no sentido de lutar pela preservação do arcabouço delineado pelo teto dos gastos.

No âmbito internacional, ainda que a elevação das taxas de juros sejam resultado de perspectivas melhores de crescimento, a velocidade da reprecificação acabou impactando negativamente algumas classes de ativo, mais dependentes de um ambiente de juros baixos, como moedas de países emergentes e ações de duration alta. A partir da experiência da lenta recuperação pós crise de 2008, a classe política tem sido mais enfática na necessidade de medidas de suporte, e o mercado se debate se todo esse impulso eventualmente resultaria em um processo inflacionário. A boa notícia fica por conta da evolução dos programas de vacinação ao redor do mundo, que avançam principalmente nos Estados Unidos e Reino Unido.

Já em relação ao cenário local, a deterioração das contas públicas e a piora da situação sanitária forçaram um aumento dos prêmios de risco embutidos nos ativos. O debate recente parece não ser compatível com uma agenda de reformas estruturais, que são essenciais para um crescimento de longo prazo. Além disso, intervenções federais em empresas listadas na bolsa também contribuíram para um clima mais adverso, e as principais classes de investimento tiveram uma performance ruim.

Já no front monetário, acreditamos que efeitos relacionados ao preço de commodities, depreciação cambial, normalização de serviços ao longo do ano e volta de auxílios em alguma medida devem continuar presentes e pressionando a inflação, o que deve exigir uma reação mais incisiva do Banco Central. Assim, esperamos que a autoridade monetária dê início a um ciclo de normalização da taxa básica de juros já em março. Por fim, a atividade segue sujeita à evolução da pandemia e do progresso relativo à vacinação.

### Indicadores e Benchmarks no ano

Indicadores	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
CDI	0,15%	0,13%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,28%
IBOVESPA	-3,32%	-4,37%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-7,55%

Benchmark	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
<b>Ultraconservador</b>													
100% CDI	0,15%	0,13%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,28%
<b>Conservador</b>													
92,5% CDI + 7,5% Ibovespa	-0,11%	-0,20%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,31%
<b>Moderado</b>													
80% CDI + 20% Ibovespa	-0,54%	-0,77%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,31%
<b>Arrojado</b>													
60% CDI + 40% Ibovespa	-1,24%	-1,67%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-2,89%

## Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 28/02/2021

### Ultraconservador

Data Base: Fev/21

O perfil ultraconservador investe em títulos públicos e privados de renda fixa, indexados ao CDI. A performance do mês de fevereiro foi impactada positivamente pelas alocações na carteira de crédito. A parcela de crédito privado (22% do Portfólio) teve rentabilidade de +0,22%, acima do CDI em fevereiro.

Desta forma, a rentabilidade do perfil encerrou o mês em **+0,13%**, enquanto o CDI fechou o mês em +0,13%. No acumulado do ano, até fevereiro, o perfil apresenta rentabilidade de **+0,32%**, frente à rentabilidade do benchmark de +0,28%.



Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
<b>Ultraconservador</b>	0,18%	0,13%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,32%
<b>Benchmark</b>	0,15%	0,13%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,28%

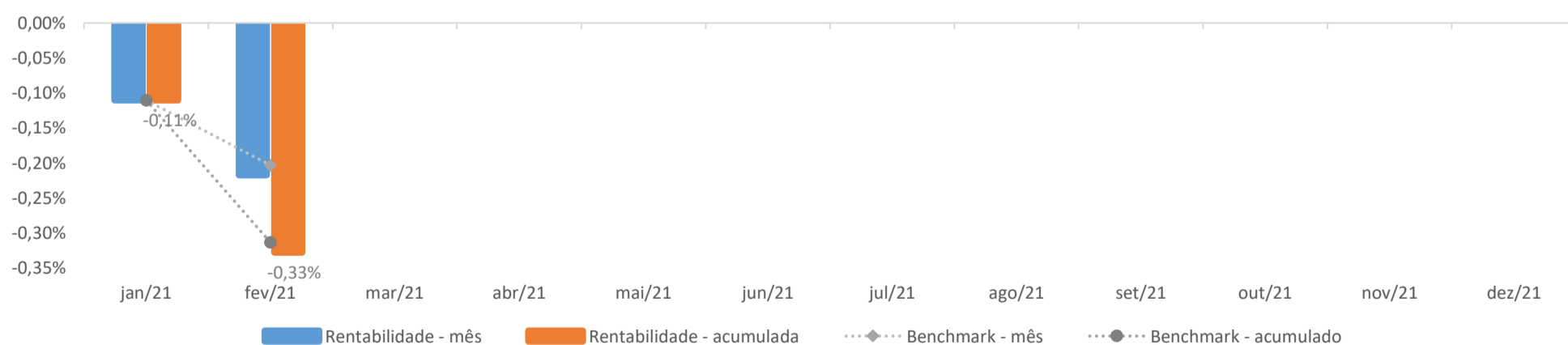
Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
<b>Ultraconservador</b>	0,38%	0,28%	0,04%	-0,12%	0,26%	0,25%	0,25%	0,23%	0,20%	0,16%	0,06%	0,24%	2,25%
<b>Benchmark</b>	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,76%

### Conservador

Data Base: Fev/21

Em fevereiro, os ativos de risco de mercado apresentaram comportamento heterogêneo, com muita volatilidade, mas sem clara tendência. O Índice Bovespa desvalorizou -4,37% no mês enquanto a carteira de renda variável apresentou uma queda um pouco menor (-3,53%). Como a alocação média em renda variável implementada foi apenas marginalmente superior ao nível de referência (7,50%), a performance global da estratégia de renda variável acabou tendo contribuição marginalmente positiva quando comparada com o benchmark. Na parcela restante do portfólio, o destaque positivo ficou por conta da boa performance da classe de multimercados, que se valorizou +0,88%, mas que foi compensada pela renda fixa, que apresentou performance abaixo do CDI do período (+0,07%), fruto da abertura de taxas dos títulos públicos.

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **-0,21%**, versus -0,20% do benchmark no mês. No acumulado do ano, até fevereiro, o perfil apresenta rentabilidade de **-0,33%**, frente à rentabilidade do benchmark de -0,28%.



Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
<b>Conservador</b>	-0,11%	-0,22%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,33%
<b>Benchmark</b>	-0,11%	-0,20%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,28%

Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
<b>Conservador</b>	0,33%	-0,49%	-3,40%	0,67%	0,81%	1,01%	1,23%	-0,12%	-0,31%	0,08%	1,23%	1,20%	2,17%
<b>Benchmark</b>	0,23%	-0,36%	-1,93%	1,03%	0,86%	0,86%	0,80%	-0,11%	-0,21%	0,09%	1,33%	0,84%	3,44%

## Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

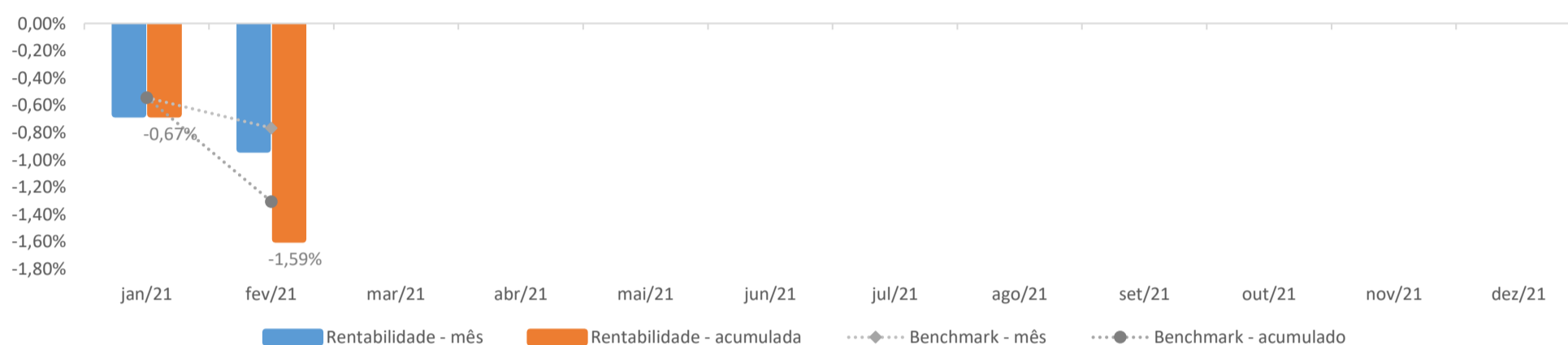
Data de referência do relatório: 28/02/2021

### Moderado

Data Base: Fev/21

Em fevereiro, os ativos de risco de mercado apresentaram comportamento heterogêneo, com muita volatilidade, mas sem clara tendência. O Índice Bovespa desvalorizou -4,37% no mês enquanto a carteira de renda variável apresentou uma queda um pouco menor (-3,53%). Como a alocação média em renda variável implementada foi apenas marginalmente superior ao nível de referência (20,0%), a performance global da estratégia de renda variável acabou tendo contribuição marginalmente positiva quando comparada com o benchmark. Na parcela restante do portfólio, o destaque positivo ficou por conta da boa performance da classe de multimercados, que se valorizou +0,88%, mas foi mais do que compensado pela renda fixa, que apresentou performance de -0,18%, fruto da abertura de taxas dos títulos públicos.

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **-0,93%**, versus -0,77% do benchmark no mês. No acumulado do ano, até fevereiro, o perfil apresenta rentabilidade de **-1,59%**, frente à rentabilidade do benchmark de -1,31%.



Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
<b>Moderado</b>	-0,67%	-0,93%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,59%
<b>Benchmark</b>	-0,54%	-0,77%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,31%

Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
<b>Moderado</b>	0,19%	-2,05%	-9,66%	1,98%	1,63%	2,16%	2,90%	-0,78%	-1,33%	-0,08%	3,63%	2,91%	0,77%
<b>Benchmark</b>	-0,02%	-1,45%	-5,71%	2,28%	1,90%	1,92%	1,81%	-0,56%	-0,83%	-0,01%	3,30%	1,98%	4,37%

### Arrojado

Data Base: Fev/21

Em fevereiro, os ativos de risco de mercado apresentaram comportamento heterogêneo, com muita volatilidade, mas sem clara tendência. O Índice Bovespa desvalorizou -4,37% no mês enquanto a carteira de renda variável apresentou uma queda um pouco menor (-3,53%). Como a alocação média em renda variável implementada foi apenas marginalmente superior ao nível de referência (40,0%), a performance global da estratégia de renda variável acabou tendo contribuição positiva quando comparada com o benchmark. Na parcela restante do portfólio, o destaque positivo ficou por conta da boa performance da classe de multimercados, que se valorizou +0,88%, mas foi mais do que compensado pela renda fixa, que apresentou performance de -0,54%, fruto da abertura de taxas dos títulos públicos.

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **-1,77%**, versus -1,67% do benchmark no mês. No acumulado do ano, até fevereiro, o perfil apresenta rentabilidade de **-3,05%**, frente à rentabilidade do benchmark de -2,89%.



Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
<b>Arrojado</b>	-1,30%	-1,77%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-3,05%
<b>Benchmark</b>	-1,24%	-1,67%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-2,89%

## Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 28/02/2021

Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
<b>Arrojado</b>	0,03%	-3,61%	-16,29%	4,50%	3,34%	4,21%	5,01%	-1,55%	-2,49%	-0,29%	6,58%	4,88%	2,05%
<b>Benchmark</b>	-0,43%	-3,19%	-11,76%	4,27%	3,57%	3,63%	3,42%	-1,28%	-1,82%	-0,18%	6,45%	3,81%	5,26%

## Rentabilidade Histórica

Data Base: Fev/21

Os investimentos em previdência complementar pressupõem uma visão de longo prazo, não devendo, portanto, se deixar influenciar, para tomadas de decisão quanto a mudanças de posição, por oscilações de curto prazo nos mercados, especialmente porque poderiam levar à realização de perdas de difícil recuperação.

Os gráficos abaixo demonstram as rentabilidades dos perfis de investimentos dos planos de contribuição definida, dos últimos 12, 24 e 36 meses, onde se pode observar que os perfis de maior risco vinham apresentando maior rentabilidade em relação aos perfis de menor risco em um intervalo de tempo de mais longo até o início de 2021, apesar de, em alguns períodos, terem se apresentado com rentabilidades inferiores.

